

Pernambuco é líder em geração de empregos

Estado criou 43,5 mil novos empregos nos primeiros 8 meses

Pernambuco alcançou, em agosto, a maior geração de empregos do Nordeste, com 18.112 novas carteiras assinadas no período, ocupando a terceira posição no país, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Este é o sétimo mês consecutivo de saldo positivo em 2024, totalizando quase 43,5 mil novos postos de trabalho formais nos primeiros oito meses do ano. Desde janeiro do ano passado, o estado criou 94.937 empregos, conforme dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) na última sexta-feira (27).

A governadora Raquel Lyra destacou que a geração de empregos formais em agosto reafirma o papel de Pernambuco como líder do Nordeste e referência nacional. “Em pouco mais de um ano e meio do nosso governo, já são mais de 94 mil empregos criados, resultado de muito trabalho para recolocar Pernambuco nos trilhos. O emprego é transformador e combate desigualdades, gerando renda e outras consequências positivas”, afirmou.

Os números refletem o fortalecimento da economia local



Pernambuco tem maior geração de empregos do Nordeste e terceira maior do Brasil

e a confiança no ambiente empresarial do estado. A secretária de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo, Amanda Aires, ressaltou que o saldo de empregos em agosto foi mais que o dobro do registrado em julho e 16% superior ao do mesmo mês do ano passado. “Esses resultados demonstram a efetividade dos esforços da gestão estadual para favorecer a produtividade das empresas e promover a empregabili-

dade da população”, destacou.

Analisando os dados de novos postos acumulados de janeiro a agosto, o número (43.492) cresceu 68,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (25.852), superando o crescimento nacional de 24%.

Além disso, houve um aumento de 2,55% no salário médio de admissão em Pernambuco, comparado ao mesmo mês de 2023, subindo de R\$ 1.779,65 para R\$ 1.824,98.

Todos os cinco grandes setores produtivos de Pernambuco tiveram saldo de empregos positivo em agosto. O destaque foi para os setores de Indústria (6.498), Serviços (5.815) e Agropecuária (2.869), seguidos por Comércio (2.362) e Construção (566).

O setor industrial se destacou, especialmente, na indústria de transformação, com ênfase nas atividades de fabrico e refino do açúcar.

AL: Sala Lilás da Aarsal atende 2,6 mil mulheres

A primeira Sala Lilás instalada em um terminal rodoviário do país chegou à marca de mais de 2.600 mulheres atendidas, seja por meio da busca ativa, seja com atendimento pela equipe de técnicas. A Sala Lilás da Aarsal completou um ano de funcionamento em agosto e apresentou um panorama à diretoria da agência com as atividades do período.

Segundo os dados, foram

realizados 543 atendimentos, sendo 316 de mulheres vítimas de violência que receberam acolhimento psicológico, jurídico e social. Durante o atendimento, as vítimas receberam acompanhamento e foram encaminhadas para a rede de apoio de combate à violência contra a mulher do Estado.

A exemplo das estatísticas nacionais, as agressões são cometidas, em maioria, por

maridos, ex-maridos, ex-namorado e ex-companheiros. Apesar da violência contra mulher ser mais perceptível quando se trata de violência física, a Sala Lilás da Aarsal registrou 279 casos de violência psicológica, 143 denúncias de violência física, além de 104 casos de violência moral.

Outro diferencial da sala neste primeiro ano foi o número de 231 atendimentos on-line

e 312 presenciais, incluindo vítimas de outros estados.

A Sala Lilás da Aarsal presta atendimento, presencial e on-line, para mulheres vítimas de qualquer tipo de violência. O atendimento presencial acontece na rodoviária, e on-line, via WhatsApp, de número 82 98833-4250. A equipe da Sala também tem realizado buscas ativas em comunidades vulneráveis da capital.

CORREIO OPINIÃO



Cena do filme “2001, uma odisseia no espaço”

2024: a anti-odisseia de Marçal

Por Rudolfo Lago*

No início do segundo turno das eleições de 2022, a pesquisadora do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Ivana Bentes apontava, em uma entrevista para o canal My News, como parecia ter se invertido o tom da campanha.

Naquele momento, era Luiz Inácio Lula da Silva quem partia para uma utilização mais agressiva das redes sociais e outros meios. Foi o momento em que o deputado André Janones (Avante-MG) entrou de forma mais incisiva na estratégia. Bolsonaro perdeu as eleições. Mas isso deixava claro que era ele quem ditava o tom da campanha. Se Lula ficava mais agressivo, era porque Bolsonaro tinha estabelecido que seria assim. O mesmo parece acontecer agora em São Paulo.

As pesquisas apontam que Pablo Marçal (PRTB) vem caindo e não deverá passar para o segundo turno. Mas, independentemente disso, é ele quem vem ditando o tom da campanha. Os momentos em que seus adversários se tornam agressivos são calculados por ele.

Talvez seja mesmo o caso de se questionar se em algum momento Marçal esperava mesmo vir a ser prefeito. Ou se sua intenção era tão somente ganhar o destaque que ganhou. Até por interesses não políticos, como, aliás, denunciou algumas vezes Tabata Amaral (PSB).

Quando Marçal chegou atrasado no protesto de 7 de setembro na Avenida Paulista, foi calculado. Quando provocou José Luiz Datena (PSDB) no debate da TV Cultura, foi calculado. Quando se recusou a seguir as regras do debate do Flow, foi calculado. Ele sabia que desestabilizava com isso seus antagonistas. Certamente não poderia prever que levaria uma cadeirada. Mas sabia que de alguma forma Datena reagiria.

Marçal claramente é um forte seguidor do que sugeriu o cientista político italiano Giuliano Da Empoli em seu livro Os engenheiros do caos, que

mostra como funciona a estratégia de confusão deliberada nas redes.

A ideia é destruir a racionalidade. Trazer totalmente a escolha para o campo emocional. No pior tipo de propaganda possível. Mesmo se no final acontecer a derrota de Marçal, essa derrota acabará acontecendo no campo do “engenheiro do caos” que ele é. Foi assim em 2022, vem sendo assim agora em São Paulo.

Quando Datena reagiu dando uma cadeirada em Marçal, isso produziu um efeito reverso na campanha de Marçal. Datena teve uma subida, mas a partir da estratégia e do uso das armas de Marçal. Datena foi agressivo porque Marçal tinha sido agressivo antes.

Quando Tabata Amaral define com palavras as consequências do soco que o assessor de Marçal desferiu no marqueteiro do prefeito Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, no debate do Flow, ela repetia a estratégia de Marçal, que em vários momentos usou palavras nos debates.

O final desse processo, vença quem for o vencedor, é um total rebaixamento do debate político. É um impressionante caso em que a tecnologia dos tempos modernos, a tecnologia das redes sociais, produz trogloditas.

Então, a cadeira vira arma. O soco abre seis pontos no supercílio do adversário. Parece uma inversão da famosa cena de “2001, uma odisseia no espaço”, quando o homem das cavernas lança para o ar o osso que vira a primeira ferramenta capaz de ampliar a sua força, e ela, lançada no ar, vira uma espaçonave voando tranquila pelo espaço. A evolução da humanidade, na visão de Stanley Kubrik e de Arthur C. Clarke, teria feito a violência primitiva virar paz e ciência.

Na vida real, porém, é a espaçonave que vai virando o osso.

***Chefe da redação do Correio da Manhã em Brasília. Responsável por furos como o dos anos do orçamento e o que levou à cassação de Luiz Estevão. Ganhador do Prêmio Esso.**

Vila Galé
HOTELS

PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES DESTINOS
destinos
PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Non resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro.
Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE AÍ

WWW.VILAGALE.COM | BRASIL.RESERVAS@VILAGALE.COM | +55(11) 4040-4999